

Cazumbá

JORNAL TURÍSTICO E CULTURAL DO MARANHÃO

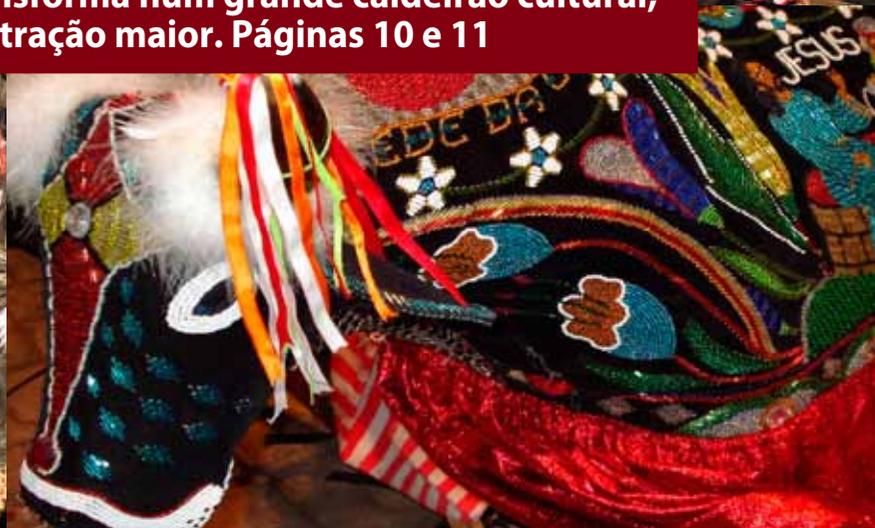
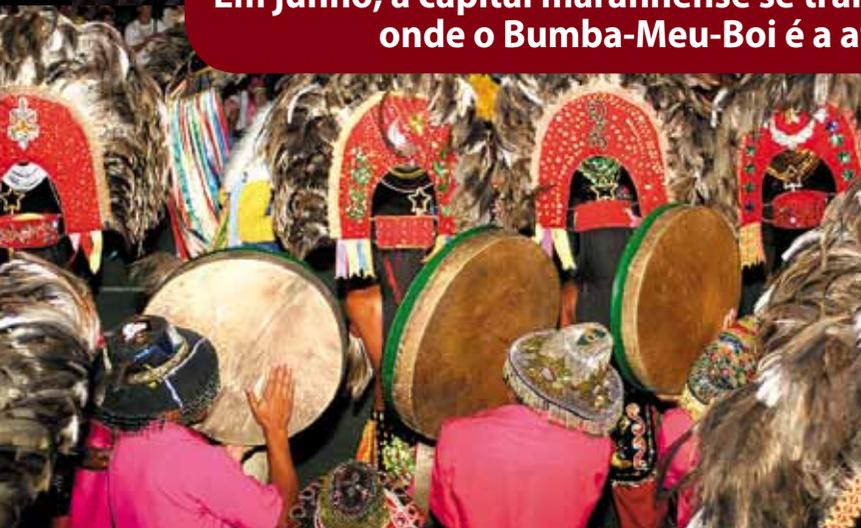
R\$ 7,00 • ANO IX • Nº 85 • MAIO 2011 • SÃO LUÍS • MARANHÃO

www.jornalcazumba.com.br • E-MAIL jcazumba@jornalcazumba.com.br

100%
RECICLADO
PRESERVANDO FLORESTAS

São João é no Maranhão!

Em junho, a capital maranhense se transforma num grande caldeirão cultural, onde o Bumba-Meu-Boi é a atração maior. Páginas 10 e 11



Editorial

São Luís: 400 anos ou menos?

São Luís se aproxima do aniversário de seus já polêmicos 400 anos, em setembro de 2012. A Prefeitura da Cidade Patrimônio da Humanidade criou o "Programa São Luís 400 anos", através do "Decreto Municipal 40.282 de 11 de agosto de 2010" – que, por sua vez, criou o Conselho Gestor das ações programadas para o quarto centenário da fundação da capital, visando administrar as comemorações ordenadamente, mediante um fato histórico de tamanha envergadura. O assunto, contudo, já está se tornando um vespeiro pela diversidade de opiniões sobre a data da fundação da capital maranhense, que está sendo bastante questionada por alguns historiadores e pesquisadores ligados ao assunto.

Conforme se aprende na escola, São Luís teria sido fundada pelos franceses, no dia 8 de setembro de 1612, por Daniel de La Touche, Senhor de La Ravardière. Nesse dia, foi rezada a primeira missa em solo ludovicense. Os franceses ficaram na Ilha cerca de dois anos até serem expulsos pelos portugueses, tendo à frente Alexandre de Moura e Jerônimo de Albuquerque.

Aqueles que defendem a tese da fundação francesa se baseiam em documentos históricos, tais como o livro do capuchinho Claude d'Abbeville, "História da Missão dos Padres Capuchinhos na Ilha do Maranhão e terras circunvizinhas", obra publicada em Paris em 1614 e reeditada no mesmo ano. D'Abbeville integrou a expedição que tentou criar no Maranhão a chamada França Equinocial, ao lado de cerca de 500 colonos que ali chegaram a bordo de três navios - "Régente", "Charlotte" e "Saint-Anne". No livro, o capuchinho informa que os franceses chegaram na ilha de Upaon Açú (Ilha Grande), atual São Luís - em agosto, e se estabeleceram em choupanas de palhas construídas pelos índios tupinambás, com quem já tinham boas relações.

Deliberam reunir-se a 8 de setembro, dia da natividade da Santíssima e Imaculada Virgem Maria. E nesse sacrifício da missa, na nossa capela, saímos em procissão até o forte. Erguida a cruz...foi também benzida a Ilha, enquanto...dos navios muitos canho-nhaços se disparavam em sinal de regozijo. O Senhor de Rasilly deu ao forte o nome de Forte São Luís, em memória eterna de Luís XIII, rei de França e Navarra". Os adeptos da fundação francesa adotam a primeira missa como marco fundador da cidade.

A polêmica já se estende há algum tempo, contudo, sem conclusão até agora. Parece que as comemorações pelo aniversário da cidade serão marcadas, principalmente, pelo acirrado debate que o assunto, naturalmente polêmico, está suscitando entre os maranhenses. De qualquer maneira, as ações prometidas para as comemorações do evento, que não se resumirá em festas, mas, sobretudo, em eventos que visam o crescimento da cidade em todos os setores (cultural, histórico, patrimonial e de cidadania, dentre outros), será um importante marco que, esperamos, venha beneficiar de fato São Luís do Maranhão, seja ela de origem francesa ou portuguesa.

Por: Reginaldo Rodrigues

GPS – CARLOS MARTINS

O GPS/Cazumbá tem como finalidade aproximar o leitor das pessoas que fazem direta e indiretamente turismo no Maranhão. Profissionais, turismólogos e áreas afins, que atuam nas mais diferentes áreas do saber.



Foto: Divulgação

Nascido em São Luís, Carlos Martins é graduado em Comunicação Social (UFMA-1981) e Formação Pedagógica para Docentes (UEMA-2003), com especialidade em Turismo e Desenvolvimento Sustentável (UEMA/UFRJ-2004). Casado, é pai de três filhos - Paulo Vitor, Arthur, Guilherme.

Durante a graduação viveu um dos momentos mais marcantes da história contemporânea do Maranhão que foi a luta pela meia passagem estudantil, onde o Diretório de Comunicação Social teve participação efetiva.

Funcionário público desde 1981, Carlos passou pelas secretarias de Recursos Naturais, Tecnologia e Meio Ambiente, depois denominada Secretaria de Meio Ambiente e Turismo e iniciou na área do Turismo em 1990. Hoje, já faz bastante tempo que está na Secretaria de Turismo do Estado, onde já passou por vários cargos, mas atualmente é o secretário adjunto de Turismo do Maranhão. "São 21 anos que estou aprendendo e dando minha parcela de contribuição para atividade turística", diz.

Por todos esses anos de dedicação ao setor, Carlos Martins se alegre com o turismo maranhense que, segundo ele, aos poucos se desenvolve. "Vou compará-lo a um voo que passa por turbulências. Temos tido problemas que interferem na dinâmica exigida para o desenvolvimento do turismo, mas considero que já avançamos bastante. Temos atrativos competitivos a exemplo de São Luís, Lençóis Maranhenses, Delta das Américas e Chapada das Mesas, que são produtos que estão nas prateleiras do mercado nacional e internacional. Nossos empresários estão buscando a excelência de seus serviços e conscientes de que sem essa qualificação não há negócios e por isso mesmo exigem do poder público e da própria iniciativa privada a adequação de políticas necessárias para o crescimento da atividade, o que tem resultado em parcerias que promovem o produto Maranhão. Ou seja, mesmo com 'turbulências' acho que estamos na rota certa para desenvolver o turismo maranhense", destaca.

Quando se fala em perspectivas para o futuro ele é otimista, afinal de contas depois de ver e acompanhar a evolução do turismo de uma fase, digamos, primária

para a execução da atividade de forma mais profissional, acredita que logo seremos um grande mercado receptor do turismo no Brasil. "Temos a certeza de grandes empreendimentos em nosso Estado, temos atrativos únicos e "reserva" de atrativos, o trade está consciente de seu papel e o poder público sabe da importância da atividade e trabalha com planejamento estratégico. Não vejo como não evoluirmos", ressalta.

Mas, não só de trabalho vive esse grande homem. Nas horas de lazer curte uma boa leitura. Um autor que indica é Jonh Grishan, que costuma escrever romances sempre envolvendo a área do Direito. "São livros como O Advogado, A Firma que adoro. E confesso: sou fascinado pela área", revela. Na verdade, ele lê sobre tudo, mas outros autores que indicaria é Dan Brown e Taylor Caldwell. Deste último, como ele mesmo disse, "devorou com avidez" os livros Médico de Homens e de Almas e O Grande Amigo de Deus, que narra, respectivamente, a vida de São Lucas e do Apóstolo Paulo. Fascinantes lições de vida. Ah! E claro que o escritor maranhense Josué Montello não fica de fora das suas leituras!

Ele também adora uma praia e sair com a família e os amigos. E a boa música também o encanta. Gosta de MPB, desde os grandes ícones como Chico e Caetano aos mais atuais, a exemplo de Zeca Baleiro, Maria Rita e Maria Gadu. "Gosto de ouvir músicas produzidas pelos maranhenses Erasmo Dibel, Carlinhos Veloz, César Nascimento, Beto Pereira, César Teixeira, Cláudio Pinheiro. Atualmente estou curtindo as músicas de uma banda maranhense, a Nova Bossa, que tem produzido um som bem bacana e já vai lançar CD (influência dos filhos que também me apresentaram a banda Cinco a Seco – geração antenada essa)", ressalta.

Quando se trata de suas qualidades, a paciência é, com certeza, a maior de todas. Sabe esperar a hora certa para tudo. "Aprendi com meus pais que ouvir é uma sabedoria para agir e se falar melhor e na hora certa. Daí o meu cuidado com as palavras. Elas são nossa melhor imagem e não devem ser desperdiçadas e nem devem ser usadas para o mal. São muito poderosas, constroem ou destroem com facilidade", finaliza.

CARTA DO LEITOR

"São Paulo ganhou o Parque Ibirapuera no quarto centenário. Devemos exigir um Parque Público da Cidade, nesses 400 anos. Um Parque Ambiental e Cultural onde possamos realizar eventos artísticos e culturais. Vamos fazer uma campanha nesse sentido!"

Alexandre Correa – São Luís/MA

Expediente

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues - SRTE 694/MA

Coordenação de Jornalismo/Administração

Paula Lima - SRTE 920/MA

Reportagens

Anne Santos

Samme Ribeiro

Paulo Melo Sousa

Colaboração

Antônio Noberto

Beatrice Borges

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Impressão

Gráfica Santa Clara

Tiragem: 5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 3246-0859 / 8701-2750

jcazumba@jornalcazumba.com.br

End: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.

Valor da assinatura anual R\$ 75,00



EM SÃO LUÍS
ANDE CONOSCO!
(98)3246-1500

RESERVAS NACIONAIS: 0800 709 2535
Av. Daniel de La Touche - Cohama - São Luís/MA

YES

aluguel de carros

PLANTÃO: 8115-1100

Site: www.yesrentacar.com.br

E-mail: saoluís@yesrentacar.com.br

**O MOCHILEIRO**

Por Reginaldo Rodrigues
Jornalista e Turismólogo
reginaldorodrigues2010@hotmail.com

Costa do Sauípe comemora 30 anos do **Projeto Tamar**



Com uma série de atividades ambientais na Costa do Sauípe/BA, no último dia 22 de abril, foram comemorados os 30 anos do Projeto Tamar, iniciativa que tem como missão proteger as tartarugas marinhas que vivem na costa brasileira. A programação também celebrou o aniversário de uma década de parceria entre o resort e o projeto, que ainda mantém uma loja na Vila Nova da Praia, centro de entretenimento do local.

O projeto foi criado em 1980 pelo antigo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal-IBDF, que mais tarde se transformou em Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Atualmente, é reconhecido internacionalmente como uma das mais bem sucedidas experiências de conservação marinha.

Pesquisa, conservação e manejo das cinco espécies de tartarugas marinhas que vivem no Brasil, todas ameaçadas de extinção, é a principal missão do Tamar. O projeto protege cerca de 1.100 km de praias, por intermédio de 23

bases mantidas em áreas de alimentação, desova, crescimento e descanso desses animais no litoral e ilhas oceânicas, em nove estados brasileiros.

O nome Tamar foi criado a partir da combinação das sílabas iniciais de tartaruga marinha, abreviação que se tornou necessária, na prática, por conta do espaço restrito para as inscrições nas pequenas placas de metal utilizadas na identificação das tartarugas marcadas para diversos estudos.

O lugar é uma região de natureza rica e exuberante. É área prioritária para o desenvolvimento do ecoturismo no estado baiano, com várias Áreas de Proteção Ambiental (APA's) – a mais abrangente é a APA do Litoral Norte, estendendo-se desde a foz do rio Joanes, ao sul, na região metropolitana de Salvador, até Mangue Seco, na divisa dos Estados da Bahia e Sergipe. É nessa área que o Tamar trabalha, através de quatro bases de pesquisa – Arembepe, Praia do Forte, Costa do Sauípe e Sítio do Conde. Há Centros de Visitantes em Praia do Forte e Arembepe.

Visitar a Bahia e não conhecer o litoral norte, especificamente o Projeto Tamar, é um crime inafiançável para um bom mochileiro.

Foto: Reginaldo Rodrigues

PRO CÂRDIO

Ao lado da vida

Urgência e Emergência
Hospital do Coração

Rua do Apicum, 115 - Centro
Telefone: 98 - 2108 7000

Urgência e Emergência
Rua do Norte S/N
Telefone: 98 - 2108 7070



TRADE em AÇÃO

Por Paula Lima - Jornalista
paulalimas@gmail.com
www.paulalimas.blogspot.com

PREMIAÇÃO



O Secretário de Turismo do Maranhão, Tadeu Palácio, recebeu no mês de abril, o prêmio "Os 10 mais do Turismo", como Secretário de Turismo de Estado de 2010, eleito pela revista Brazil Travel News, há 27 anos no mercado editorial do turismo. A comissão julgadora, composta por um grupo de personalidades do setor e jornalistas especializados, analisou a capacidade de inovação, poder criativo, desenvoltura comercial e desempenho na promoção do seu destino.

BRITE



A Secretaria de Estado de Turismo do Maranhão participou do Brazil International Tourism Exchange (Brite), evento de turismo receptivo que aconteceu em abril, no Rio de Janeiro. O Governo preparou três estandes que apresentaram as potencialidades do Maranhão, com suas riquezas naturais, arquitetônicas e culturais, além de São Luis com suas festas tradicionais do São João, como o bumba-meu-boi.

INFORMANTES ANFITRIÕES



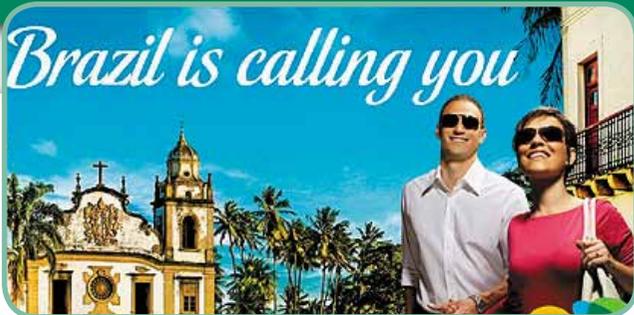
A Prefeitura de São Luís, por meio da Secretaria Municipal de Turismo (Setur) e da Criança e Assistência Social (Semcas), entregou certificados e kits de trabalho para 28 executores da nova turma do projeto "Informante Anfitrião", que auxiliará na prestação de informações em pontos turísticos da capital. Os informantes ficarão em 13 pontos turísticos mais visitados de São Luís, munidos com material promocional para distribuir entre os visitantes e prestar informações como lendas, peculiaridades e história do local.

SENAC



O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial do Maranhão (Senac) encerrou mais uma etapa dos cursos de capacitação profissional, por meio do SenacMóvel, na cidade de Barreirinhas. Ao todo foram certificadas 41 pessoas do curso de Garçon Básico. Entre os formandos do curso estava Aline Reis, de 23 anos, que espera agora colocar em prática tudo que aprendeu durante o curso. "Me identifiquei principalmente na área de coquetéis, durante o curso aprendi muitas técnicas e quero colocá-las todas em prática, estou confiante com a nova profissão", explicou a jovem.

CAMPANHA PROMOCIONAL



O vídeo promocional da campanha "O Brasil te chama. Celebre a vida aqui" está sendo exibido antes da animação "Rio", da 20th Century Fox, em 250 salas de cinema em todo o mundo. A ação promocional, iniciativa da Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo), visa divulgar os destinos brasileiros no exterior e deve atingir 1,25 milhão de pessoas por meio de 7,5 mil inserções. A veiculação do filme publicitário ocorre no Uruguai, Argentina, Colômbia, Paraguai, Chile, Peru, Estados Unidos, Espanha, Itália, Portugal e Holanda.

SÃO JOÃO 2011



O São João está chegando e este ano, o arraial da Praça Maria Aragão funcionará de 1º de junho a 3 de julho, no horário das 18h às 2h, de segunda a quinta-feira e das 18h às 3h, de sexta-feira a domingo. A programação será bastante diversificada e atenderá, inclusive, ao público infantil que terá o horário das 18h às 20h, nos sábados e domingos da temporada, com repertório específico para a faixa etária.

Restaurante Senac.
A inesquecível experiência de um sabor inigualável.

RESTAURANTE SENAC. *Prize com preço.*
Praça Benedito Leite - Centro Histórico
Reservas: 3198 1100

Almoço Segunda a Sábado 12h00 às 16h00
Jantar Quinta e Sexta A partir das 19 horas
Eventos Casamentos, formaturas, happy hour etc.

senac
www.ma.senac.br

Entrevista

SIMONE MACIEIRA

Superintendente do Sebrae-MA

Foto: Reginaldo Rodrigues



Após quatro meses a frente do Sebrae, uma nova gestão administrativa está redefinindo alguns projetos e ações da Casa, com foco no desenvolvimento de cadeias produtivas e mercado. Um dos grandes destaques será a Carteira de Projetos de Turismo, Cultura e Artesanato, onde o Sebrae Maranhão já trabalha ações específicas com foco em 2012, com o objetivo de ajudar e apoiar os empreendedores no ano do quarto centenário de São Luís.

Jornal Cazumbá - Nesses quatro primeiros meses de gestão, quais mudanças você aponta como mais significativas para o Sebrae Maranhão?

Simone Macieira - A primeira grande mudança foi tornar o ambiente da Casa mais afável. A segunda é pensar nossas ações voltadas aos grandes investimentos que chegam ao Estado. Temos ainda um grande foco: ações específicas para os 400 anos de São Luís – é uma data ímpar para a cidade e uma grande oportunidade para o Sebrae aproveitar para movimentar o mercado, especialmente, o Turismo, Cultura e Artesanato, voltando toda a nossa *expertise* para ajudar os empreendedores dessas áreas a não perder o momento.

JC - Como o Sebrae pensa em fazer isso?

SM - Levando os nossos artistas, artesãos e todos aqueles que fazem a cadeia turística na capital a se organizar, produzir e efetivar suas atividades, pensando no mercado que será estimulado com as comemorações do quarto centenário, que trará um fluxo considerável de pessoas de outros estados e países, visto que se está pensando – em nível de Prefeitura e Governo do Estado – na promoção de diversos eventos para marcar a data.

JC - O Sebrae já está fazendo algo concreto para os 400 anos de São Luís, dentro dessa proposta de capacitação de empreendedores voltado para a cadeia do Turismo, Cultura e Artesanato?

SM - Criamos um grupo de trabalho para estudar e focar nossas ações nos 400 anos da cidade. O grupo é de responsabilidade da nossa gerência executiva, que está sob o comando de Ilka Costa, e que conta com a participação de Roseana Rodrigues, Zelinda Lima, Fátima Verde e Bárbara Nicolau. Além desse núcleo de técnicos e consultores do Sebrae, temos diversos convidados – artistas, artesãos, representantes do *trade* turístico. A intenção é conversarmos e trabalhar em conjunto, pla-

nejando ações para esses nichos específicos.

JC - Quando esse projeto específico para os 400 anos sairá do papel?

SM - Em junho deveremos enviar o projeto para o Sebrae Nacional fazer sua apreciação e dar o devido parecer para que possamos, ainda este ano, começar a estruturar e realizar as ações junto ao público-alvo.

JC - Além dos programas de capacitação e das oportunidades de negócios que irão surgir com os 400 anos de São Luís, que outras ações o Sebrae pensa para marcar a data?

SM - Concomitante às conversas com os diversos públicos envolvidos nos três nichos – Turismo, Cultura e Artesanato, vislumbramos a possibilidade de transformar um casarão do Centro Histórico em um projeto muito interessante, o qual chamamos “De volta ao Centro”. Precisamos retomar a vitalidade do Centro Histórico e torná-lo mais pungente, mais buliçoso, mais ativo. Se ninguém fizer nada pelo lugar, ele vai acabar!

JC - E como se dará esse projeto na prática?

SM - Pensamos em construir, com a ajuda de fortes parceiros, um espaço no Centro Histórico onde os jovens aprenderão a ser empreendedores. Será um lugar de formação de mão de obra específica para área da cultura. Teremos, por exemplo, azulejistas, restauradores e outros. O espaço não será um Centro de Criatividade. A ideia é a de uma Escola de Empreendedorismo na área cultural, inclusive com laboratórios para a prática das aulas teóricas. Esse projeto será uma reverência do Sebrae aos 400 anos de São Luís. O detalhe: a escola iniciará as atividades no quarto centenário e vai ter continuidade nos anos que sequeuem.

JC - O Governo do Estado fez algum pedido ao Sebrae para estar engajado nos 400 anos da cidade?

SM - A governadora Roseana Sarney nos chamou para formarmos uma frente, juntamente com demais parceiros institucionais, para pensarmos na data. Da mesma forma, o

prefeito João Castelo nos convidou para estar presente no comitê que irá fazer a gestão dos eventos alusivos aos 400 anos de São Luís.

JC - O Sebrae Nacional está com um grande projeto para capacitação de mão de obra para a Copa do Mundo de 2014. São Luís não será cidade sede, mas provavelmente terá um fluxo de visitantes significativo durante o evento que quer conhecer alguns destinos brasileiros. O Sebrae Maranhão está pensando nessas oportunidades de negócios, junto aos pequenos empreendedores e empreendedores individuais, para aproveitar o momento?

SM - O Sebrae Nacional contratou os serviços da Fundação Getúlio Vargas para que esta mapeasse, somente no Rio de Janeiro, os diversos nichos de negócios que poderiam advir com a Copa do Mundo. A quantidade de pequenos negócios que poderão se formar é muito grande. Embora São Luís não seja cidade sede do evento, podemos ter um fluxo acentuado de turistas que vistam a Rota das Emoções (Jericoacoara-Delta-Lençóis) que chegará até a nossa capital para conhecer a Cidade Patrimônio da Humanidade. Por isso que, ao idealizarmos o projeto dos 400 anos, também o ligamos à Copa de 2014 – pois o primeiro preparará o terreno para o segundo, digamos assim.

JC - Você falou nos novos investimentos que estão chegando ao Estado. Qual o olhar do Sebrae para essa questão, além das oportunidades de negócios que esses investimentos irão fomentar?

SM - A principal preocupação é com o social. Precisamos ter cuidado com esses grandes investimentos para que, ao redor deles, não se forme aquela massa de famílias que vivem miseravelmente à margem do desenvolvimento econômico. E aqui, vale atentar para dois grandes projetos da presidenta Dilma Rousseff e dos quais muito nos encanta: o de erradicação da pobreza e o reforço do estudo na escola. Como bem falou Monteiro Lobato “Um país se faz com homens e livros” e eu, particularmente, sou completamente adepta desse pensamento.



NO CERNE DA QUESTÃO

Por Antonio Noberto
Turismólogo / Escritor
antonionoberto@hotmail.com

Como uma águia

Ouvi, a alguns anos atrás, um jovem universitário dizendo que tudo o que ele queria da sua instituição de ensino era colocar as mãos no diploma de conclusão do curso, e “nada mais”, porque a universidade, seguindo ele, seria uma perda de tempo. Um dia encontrei-o trabalhando como motorista em uma empresa de transportes de São Luís e havia abandonado o curso. Este caso de descrença no estudo e na instituição acadêmica levou-me a refletir sobre os meus tempos – de criança e adolescente – de assíduo frequentador na igreja onde, não raro, era pronunciada a frase do profeta Isaias “os que confiam no Senhor renovam-se como as águias”. O tempo passou e compreendi o real significado do ensinamento proposto pelo texto bíblico: o ensinamento da necessidade de renovação, recomeço e determinação que nos foi legado por esta insigne ave de rapina.

Sendo a águia a ave mais longeva, chegando a viver perto de oitenta anos, quando atinge metade de sua vida é obrigada a tomar uma difícil decisão: aquietar-se e morrer – porque suas garras estão compridas e flexíveis demais e já não consegue apresar outros animais: o bico muito longo e as asas pesadas demais devido à grossura das penas praticamente impossibilitam a luta pela sobrevivência – ou encarar um difícil processo de renovação que chega a durar mais de quatro meses.

A águia retira-se para um local protegido: no alto de uma montanha, e ali bate o bico em uma pedra até conseguir arrancá-lo, quando nasce um novo bico, ela o utiliza para arrancar as unhas e depois as velhas penas. Só então é que deixa a montanha, pois agora se sente preparada para enfrentar a outra metade da vida.

Sempre que me lembro desse retiro que a águia passa, lembro-me também da condição daquele universitário que se evadiu, é como se aquele rapaz fosse uma águia que optou por morrer mais cedo, pois não queria passar pelo processo de renovação proposto pela universidade. Ele não morreu fisicamente como uma águia que não busca o retiro, mas, praticamente, sepultou o caminho mais viável para o sucesso: o estudo. E lançou fora as esperanças e perspectivas.

A universidade sempre será uma montanha acolhedora de todos os tipos de águias que acreditam e querem renovação. É o local seguro para passarmos o tempo necessário à aquisição da nossa nova plumagem (intelectual), do nosso bico (de onde sairão palavras de sabedoria que levarão conhecimento ao mundo) e das nossas garras (com as quais pegaremos as oportunidades em um mercado mais que concorrido). Desacreditar na universidade é aceitar a morte como opção mais viável e considerar-se uma águia vencida que já fez tudo o que tinha que fazer

nesse mundo.

É prudente acreditar que por mais que a universidade tenha carências é de lá que, em grande parte sairão às boas indicações para um estudo ou pesquisa necessários à canalização dos problemas da sociedade. Ela não é – e nunca deverá ser – a única fonte de busca e pesquisa acadêmica, mas é seguramente o *locus* do conhecimento, o porto seguro onde ancoramos em busca das diretrizes que nos orientarão para uma melhor formação pessoal e profissional. Qual é o outro local que reúne o tempo todo à logística do conhecimento e da informação – professores, intelectuais, bibliotecas, acervos, computadores, empresas juniores, dentre outros – e que sempre estão à nossa disposição, prontos para serem consultados?

O momento acadêmico é um período singular da nossa vida e que deve ser avidamente abraçado, pois a opção de enfrentar a dureza do retiro na montanha (vestibulares, pagamentos de mensalidades, tarefas difíceis, monografias, etc) é tão somente a preparação necessária à continuação da árdua tarefa daqueles que não pensam em esmorecer e acreditam que neste mundo, a partir da renovação, ainda têm muito por fazer e realizar.

Você está procurando...



Notícias sobre turismo?

Agenda de eventos?

As melhores empresas para seu evento?

Cultura maranhense?

Informações turísticas?

História e lendas de São Luís?

www.visitesaoluís.com

Atualizado diariamente



Natal recebe 20^a edição da BNTM



Vista do Morro do Careca, um dos atrativos da Praia de Ponta Negra, em Natal

Natal será a capital do turismo nordestino no período de 12 a 15 de maio. Durante quatro dias, a cidade recebe empresários e operadores de turismo do mundo inteiro para a Brazil National Tourism Mart 2011 (BNTM), a maior bolsa de negócios turísticos do País. O evento, promovido pela Comissão de Turismo Integrado do Nordeste (CTI/NE), acontece no Centro de Convenções da capital do Rio Grande do Norte, Natal.

A BNTM, que chega à sua 20ª edição, objetiva vender os atrativos nordestinos e colocar uma das regiões mais belas do Brasil na rota do turismo nacional e, principalmente, internacional. Para este ano, o público estimado para participar da bolsa de negócios é de 500 operadores internacionais (*buyers*) e 600 fornecedores (*suppliers*) do mercado nacional, além de 120 jornalistas convidados do Brasil e exterior.

Quanto ao volume de negócios realizado e/

ou potencializado, a CTI/NE espera algo em torno de US\$ 260 milhões. O montante é 7% maior que o registrado no ano passado (US\$ 243 milhões), quando o evento aconteceu em Porto de Galinhas (PE), reunindo compradores de 26 países, além do Brasil – Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Bolívia, Canadá, Chile, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Inglaterra, Israel, Itália, Noruega, Paraguai, Peru, Polônia, Portugal, Suécia, Suíça, Uruguai, Venezuela e EUA.

O secretário executivo da CTI/NE, Roberto Pereira, diz que são aguardados para a BNTM 2011 representantes de 32 países, com ênfase aos Estados Unidos, Argentina, Portugal, Espanha, Alemanha e Itália. A programação, que começa na noite do dia 12 com coquetel e show regional, contempla até o dia 15 rodadas de negócios, salão com estandes institucionais dos estados nordestinos e *tours* turísticos por Natal e outros

destinos do Rio Grande do Norte. “A expectativa da CTI/NE é que o evento aumente a demanda turística do Estado em até 12% do seu fluxo turístico”, declara Roberto Pereira.

Presença maranhense

A noite de abertura da BNTM 2011, em Natal, será dedicada ao Maranhão. É que São Luís será a próxima sede da bolsa de negócios, em 2012, ano em que a capital maranhense completa quatro séculos de existência e os 15 anos do título de Cidade Patrimônio da Humanidade. No coquetel de abertura da BNTM em Natal, a noite será dedicada ao Maranhão.

O secretário de Estado de Turismo, Tadeu Palácio, que coordena a reunião de Natal juntamente com o secretário de Turismo do Rio Grande do Norte, Ramzi Elali, destaca que sediar a BNTM em 2012 é um grande desafio. “A determinação da governadora Roseana Sarney é fazermos o evento da melhor maneira possível. Por isso, é importante que o nosso *staff* adquira mais experiência na BNTM de Natal para que possa formatar uma reunião digna dos 400 anos de São Luís em 2012”, coloca o secretário, informando que esta será a segunda vez que a capital maranhense sediará o evento – a primeira foi em 2000, quando a BNTM estava em sua 9ª edição.

Histórico do evento

Desde 1992, a CTI/NE promove o encontro e intercâmbio entre empresários e operadores do trade turístico por meio da BNTM, com o objetivo de vender os produtos nordestinos no mercado nacional e internacional. Ao longo dos anos, a CTI/NE incrementou a programação da bolsa de negócios, abrindo a mesma também aos compradores nacionais.

Para se ter uma idéia da importância da BNTM em volume de negócios realizados ou potencializados, as rodadas de negócios de 2010, em Porto de Galinhas (PE), bateram recorde com 7.752 entrevistas entre os *buyers* e *suppliers*. Sucesso maior está sendo aguardado para a edição deste ano, quando o evento consolida-se de vez no mercado com suas 20 edições na bagagem.

Ilustres Maranhenses

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará, neste espaço, pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a história do Maranhão. Não perca!

Por: Paula Lima

João Lisboa: típico representante de uma época e sociedade

João Francisco Lisboa nasceu na cidade de Pirapemas/MA, em 22 de março de 1812. Foi político, historiador, jornalista e escritor, a quem a Academia Brasileira de Letras conferiu o patronato da cadeira 18. Um dos nomes mais importantes da literatura maranhense e integrante do primeiro grupo de destaque literário do Maranhão, chamado *Os Atenienses*.

Teve seus estudos interrompidos dos 11 aos 14 anos, época em que seu pai morreu. De volta à capital, retornou aos estudos e começou a trabalhar no comércio.

Trajatória

Na cidade, que estava sob agitação de profundos movimentos revolucionários e uma intensa vida cultural e ideológica, começou a praticar o jornalismo.

Fundou, em 1832, o jornal "O Brasileiro". Nos anos seguintes dirigiu vários jornais, entre eles "Faro!" e "Eco do Norte", ambos retirados de circulação. Foi quando deixou o jornalismo, ocupando funções públicas, sendo por três anos secretário de governo. Ingressa na política, concorrendo e ocupando por duas vezes a legislatura provincial.

Em 1938, retorna à carreira jornalística, participando, como entusiasta do Partido Liberal, da direção de "Crônica Maranhense", ocasião em que eclodem os movimentos rebeldes no



Estado. João Lisboa é acusado, sem ter efetivamente culpa, de estar envolvido na Balaiada, o que o fez retirar-se da política por uns tempos, voltando-se à literatura e advocacia. Quatorze anos depois lança o "Jornal de Timon" – revista inicialmente mensal (cinco primeiros números) – e que foi publicada até o volume doze. Os dois últimos, foram produzidos em Lisboa/Portugal.

Morte

Em 1855, residindo no Rio de Janeiro, João Lisboa decide ir para Portugal com a missão de reunir ali documentos históricos do Brasil, quando pesquisa também sobre Antônio Vieira. Na época, o escritor já não contava com boa saúde, e veio a falecer na capital portuguesa, em abril de 1863. Recebeu a alcunha de "Timon Maranhense". Seu corpo, trasladado um ano após seu falecimento, foi sepultado no estado natal.

O ano em que São Luís completará 400 anos (2012) marcará os 200 anos do nascimento do escritor. Por sua atividade e por sua obra, João Francisco Lisboa é um típico representante de uma época e de uma sociedade.

Homenagens

Além do patronato na Academia, a cidade maranhense de João Lisboa foi assim batizada em sua memória. Na capital do Estado uma praça tem seu nome, ornada por uma estátua representando-o, inaugurada em 1918.

Principais obras

- "Jornal de Timon", reunidos em dois volumes, (1852-54)
- Obras de João Francisco Lisboa (com uma notícia biográfica por Antônio Henriques Leal). 4 vols. (1864-1865). (2a ed., acrescida de apêndice de Sotero dos Reis, Lisboa, 1901, 2 vols.);
- Vida do Padre Antônio Vieira (obra inacabada, publicação póstuma). 5a edição. 1891;
- Obras escolhidas. Ed. Otávio Tarquínio de Sousa. Rio de Janeiro, 1946, 2 vols;
- Crônica maranhense, 1969;
- Crônica Política do Império (Jornal de Timon, 1884)

ARTISTA DA TERRA

Por: Anne Santos

Officina Affro: som de precisão e resistência

Originalidade e ritmo vibrante são as marcas do bloco Oficina Affro do bairro do Apeadouro. O grupo possui instituto, que leva mesmo nome e, desde 1984, oferece ações de disseminação da cultura afro-brasileira e afro-maranhense.

"O Instituto atua há mais de 20 anos na formação e mobilização de agentes multiplicadores de arte-educação, com atividades direcionadas para crianças e adolescentes, onde a cultura regional e afro-descendente funcionam como uma válvula propulsora de inserção e engajamento social desses jovens", explica a professora Waldecy Vale, coordenadora do Instituto Como Ver Oficina Affro.

Com 27 anos de existência, o Oficina Affro, um dos mais animados blocos afro de São Luís, possui cerca de 160 integrantes entre crianças, adolescentes, jovens e adultos, sendo famoso pela precisão e



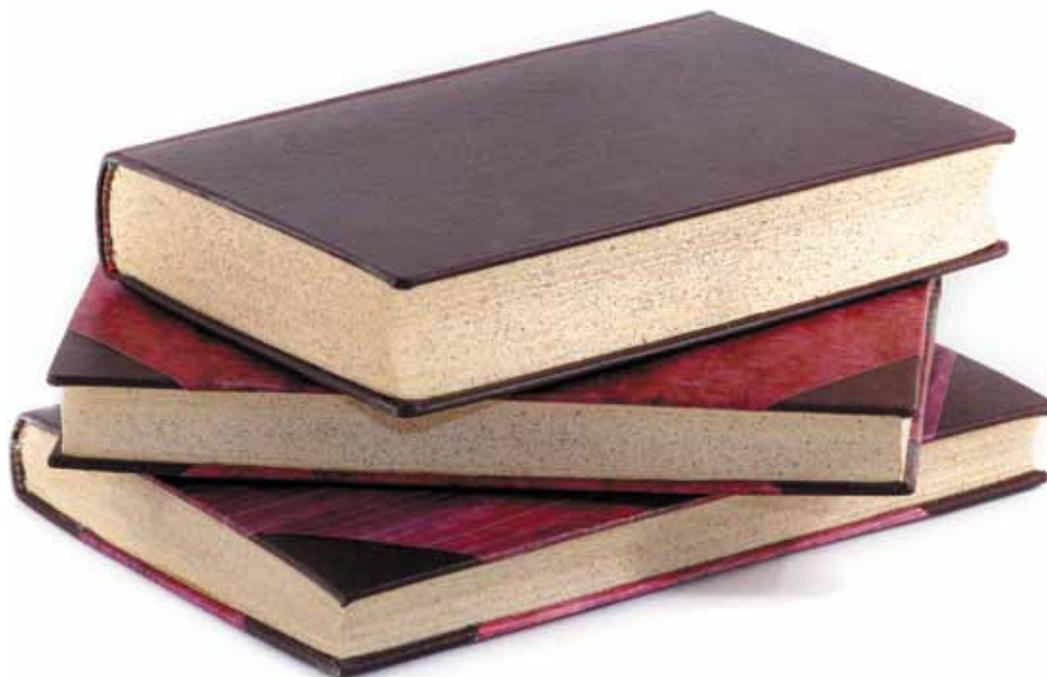
diversidade rítmica de sua bateria. "Inicialmente, as atividades eram destinadas exclusivamente aos estudos da cultura afro-brasileira. Com o tempo, foram instituídos cursos de capacitação profissional como de serigrafias e confecção de instrumentos percussivos", ressalta um dos fundadores do grupo, professor Zumbi Bahia da Silva.

Durante todos esses anos, o Instituto Como Ver Oficina Affro realiza trabalhos sócioeducativos com crianças e jovens de 11 bairros ludovicenses. O grupo iniciou as atividades com Ginástica Rítmica Desportiva (GRD) e danças de vários estilos, no antigo Colégio Universitário da UFMA, na Vila Palmeira, sob a direção da professora Waldecy Vale. "O grupo surgiu com a iniciativa de revitalizar a preservação da cultura afro-brasileira e fazer notáveis os valores presentes nas manifestações populares do Maranhão", destaca Waldecy.

Em julho de 1994, o grupo congregou-se a Companhia Oficina Affro, visando ampliar o seu leque de opções e valorizar ainda mais a arte e cultura negra maranhense e brasileira. A união bem sucedida rendeu ao grupo, em 2001, o seu primeiro CD com 17 faixas, intitulado "Ritmos nos Quilombos".

Domingos Vieira Filho: Projeto elabora dicionário crítico das obras de escritor maranhense

Foto: Internet



Profundo conhecedor da história e do folclore do Maranhão, Domingos Vieira Filho é referência indispensável para quem pretende estudar a cultura brasileira e, em especial, a maranhense. Mesmo com a grande quantidade de publicações do escritor, são notáveis as dificuldades encontradas para consulta a essas fontes fundamentais para o estudo da cultura popular. Diante desses empecilhos, pesquisadores do Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (Alima) catalogam a produção científica escrita por Domingos Vieira Filho sobre a cultura maranhense, com a intenção de elaborar um dicionário crítico da obra do escritor.

De acordo com a coordenadora do projeto, a professora Conceição de Maria de Araújo Ramos, o levantamento da produção cultural é feito em livros, jornais e revistas. O dicionário crítico irá listar e destacar: obra, síntese, quando, onde e por quem foi publicada e onde foi localizada. "O objetivo é oferecer a estudiosos e pesquisadores um material de referência sobre Domingos Vieira Filho

e ampliar, também, a possibilidade de alcançar-se um conhecimento sistemático e geral do contexto sócio-histórico e linguístico-cultural do Estado", explica a coordenadora.

O maranhense Domingos Vieira Filho, advogado, escritor e jornalista, foi professor do Departamento de Direito da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), presidente da Fundação de Cultura do Maranhão, procurador fiscal da Prefeitura de São Luís, diretor do Departamento de Cultura da Secretaria Estadual de Educação e Cultura e membro do Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão. Ele também ocupou uma cadeira na Academia Maranhense de Letras.

Obras catalogadas

A obra do autor auxilia na descrição do perfil social do brasileiro e, em especial, do maranhense. No entanto, não pode ser reconhecida em razão da dificuldade de acesso. O projeto teve início em

2008 e até o momento foram catalogadas mais de 104 obras. As publicações foram encontradas na Academia Maranhense de Letras, Academia Brasileira de Letras, Biblioteca Pública Benedito Leite, Biblioteca da Unicamp, Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, entre outras instituições e bibliotecas por todo o Brasil.

A equipe técnica do projeto Dicionário Crítico da Obra de Domingos Vieira Filho é formado pelos professores pesquisadores José de Ribamar Mendes Bezerra, Maria de Fátima Sopas Rocha e Manoel de Jesus Barros Martins. Conta ainda com auxiliares de pesquisa e consultores científicos.

Principais obras

Além de mapear a realidade linguístico-cultural do estado, o Projeto Atlas Linguístico do Maranhão (Alima), do Departamento de Letras da UFMA, tenta resgatar a origem de algumas formas lexicais da linguagem maranhense. Ele contribui para o mapeamento da realidade linguística no âmbito estadual e nacional. Os estudiosos documentam a linguagem em diferentes níveis de observação (pronúncia, vocabulário, entonação, organização da frase etc). O Alima avalia o uso da língua distribuído no espaço geográfico e a língua falada no Maranhão por meio de gravações.

As pesquisas do Projeto já renderam três publicações: "O Português Falado no Maranhão: Estudos preliminares", "A diversidade do Português Falado no Maranhão" e "Glossário de termos do universo do caranguejo".

As publicações do Alima podem ser adquiridas na sala do Projeto ou nas livrarias Prazer de Ler (CCH/Campus do Bacanga-UFMA), Athenas (Rua do Sol e Shopping Monumental) e na Banca de Revistas Fênix (Rodoviária de São Luís, Posto Esso/Ponta D'Areia). Mais informações sobre o Projeto, acesse a página www.alima.ufma.br ou contate pelos telefones (98) 3301-8343/3301-8322.

Expressões Populares Maranhenses

Em outro estudo realizado pelo Alima, foram selecionadas 12 expressões da língua falada no Maranhão por volta da década de 70 e registradas no livro "A Linguagem Popular do Maranhão". O estudo verificou se a população maranhense as reconhece e utiliza. A pesquisa revelou que as expressões são eventualmente usadas pelas pessoas com mais de 50 anos – apesar de conhecerem, essas pessoas têm preferência por outras "frases feitas" mais atuais com sentido equivalente.

Conheça as expressões estudadas:

- Ariri de festa (antiga) – arroz de festa, rato de festa (atual);
- Bater a cachimba (antiga) – bater as botas (atual);
- Engolir em cheio (antiga) – engolir sapo (atual);
- Sossegar o facho (antiga) – deixar de acesume (atual);
- Só quer ser 31 de fevereiro (antiga) – só quer ser a bala que matou Kennedy (atual);
- Quando a galinha ciscar para frente (antiga)

- nem que a vaca tussa, só no dia de São Nunca (atual);
- Cheio de nove horas (antiga) – cheio de não me toque (atual);
- Do tempo do ronca (antiga) – do arco da velha, mil novecentos e carne de porco (atual);
- Dar um tiro na macaca (antiga) – ficou para titia (atual);
- Fala mais que a nega do leite (antiga) – fala pelos cotovelos (atual);
- Festa de arromba (antiga) – festa irada (atual);
- Ficou com cara de Nhô Zé (antiga) – ficou com cara de tocha (atual).

Por: Samme Ribeiro

Foto: Geraldo Furtado



Entre sotaques e toadas do Bumba-meu-boi

Manifestação folclórica que mais caracteriza o São João do Maranhão, encanta maranhenses e turistas no mês de junho

**Catirina que só quer
Comer da língua do boi
Carne seca na janela
Quando alguém olha pra ela
Pensa que lhe dão valor**
(“Catirina” – Josias Sobrinho)

De tanto aperrear o marido Francisco com seu desejo insano de grávida, a negra Catirina finalmente consegue comer a língua de Mimoso, o boi mais bonito da fazenda e preferido do Amo. Ao ser descoberto, Francisco é preso pelos vaqueiros e feiteiros são chamados para resuscitar o boi. Após ritual que envolve muitos personagens e para alegria de todos – principalmente de Catirina e Pai Francisco – o novilho volta à vida e tudo vira festa!

O roteiro pertence a um dos autos mais tradicionais da cultura popular do Nordeste: o Bumba-meu-boi do Maranhão. Com sotaques (ritmos) diversos, os grupos cantam suas toadas (músicas) e embalam o vai e vem cadenciado das índias, caboclos de pena, vaqueiros, cazumbás que se vestem no período junino para mostrar a beleza dessa festa profano-religiosa de raízes indígena, negra e européia.

**Lá vem o boi urrando,
subindo o vaquejador
Deu um urro na porte'ra
e o vaque'ro s'espantou
E o gado da fazenda,
com isso, se alevantou:
Urrou, urrou...!
Urrou, urrou...!
Meu novilho brasileiro
qu'a natureza criou!**

(Coxinho – para Boi de Pindaré)

Deslumbrados com tantas cores, empolgados com tanto ritmo, os turistas que visitam o Maranhão em junho não aguentam apenas apreciar o espetáculo. O desejo de participar do auto é maior e, muitos, misturam-se aos brincantes para vivenciar a experiência ímpar.

Para muitos maranhenses, o São João é comparado ao carnaval carioca. Da mesma forma que as escolas de samba do Rio de Janeiro, os grupos de bumba meu boi passam um ano inteiro se preparando para a festa, que já começa em maio com as prévias juninas. A apresentação de novas toadas, o bordado do couro do boi, as indumentárias – tudo é feito com perfeição e esmero de quem traz no sangue as raízes do folgado.

**Quando eu me lembro,
Da minha bela mocidade.
Eu tinha tudo a vontade,
Brincando no boi de Axixá.
Eu ficava com você,
Naquela praia ensolarada,
E a tua pele bronzada,
Eu começava a contemplar.
Mas é que o vento buliçoso balançava teus cabelos,
E eu ficava com ciúme do perfume ele tirar.
Mas quando o banzeiro quebrava,
Teu lindo rosto molhava,
E a gente se rolava na areia do mar.**
(Donato Alves – para Boi de Axixá)

Atualmente, os grupos suprimiram a dramatização nas apresentações ao público durante o São João. Preservaram nas toadas a seqüência da apresentação que seria teatralizada e que compreende: o Guarnicê – quando o Amo do boi chama o grupo para começar a apresentação; o Lá vai – aviso de que a brincadeira está se dirigindo ao local da apresentação; a Licença – permissão para que o grupo se apresente ao público; a Saudação – quando são cantadas toadas de louvação ao dono da casa e ao boi; o

Urrou – momento que celebra a alegria de todos pelo restabelecimento do boi depois de ter sido sacrificado e a Despedida – quando a brincadeira é encerrada;

Meu São João...
Meu São João, meu São João...
Eu vim pagar a promessa
De trazer esse boizinho
Para alegrar sua festa
Olhos de papel de seda
Com uma estrela na testa...
Meu São João...
(“Boi da Lua” – César Teixeira)

No Maranhão, as brincadeiras do período junino homenageiam Santo Antônio (13), São João (24), São Pedro (29) e São Maçal (30) – os dois últimos, em particular, são especiais para os brincantes de bumba-meu-boi e amantes das toadas. São dias esperados com ansiedade, quando todos os grupos se encontram em São Luís, respectivamente, no Largo da Igreja de São Pedro – no bairro da Madre Deus (um dos redutos culturais da cidade) e na antiga Avenida João Pessoa, rebatizada de São Maçal, no bairro do João Paulo. Milhares de pessoas amanhecem brincando bumba-meu-boi em louvor aos dois santos.

Além da capital São Luís, outros municípios são conhecidos como centros do bumba-meu-boi no Maranhão: São José de Ribamar, Paço do Lumiar, Rosário, Morros, Axixá, Guimarães, Pindaré, Cururupu, Viana, São João Batista e outros.



As personagens

Lua, lua cheia
Que nasce nos meio das águas
Que brilha na Ponta d’Areia
Que finge morrer e desmaia
Nos braços de uma sereia
Alumeia o meu amor
Que vem nas ondas do mar
Incendiou meu coração
Pr’eu não chorar

(Godão e Bulcão – para Boizinho Barrica)

A brincadeira do bumba-meu-boi apresenta um conjunto de personagens que pode variar segundo o sotaque aos quais os grupos

pertencem – o sotaque também determina a variação na indumentária. Mas, em geral, os grupos apresentam as seguintes personagens:

- **O boi:** figura central da brincadeira feito de madeira de buriti, cujo couro é bordado com miçangas e canutilhos;
- **O amo:** que personifica o dono da fazenda, podendo acumular a função de cantador;
- **Os vaqueiros:** grupo que forma o cordão, juntamente com o boi, exceto nos sotaques de orquestra e zabumba;
- **As índias:** que trajam indumentária confeccionada com penas e cocares – a exceção do sotaque de zabumba, cuja indumentária é confeccionada com fios de saco de náilon.



Fotos: Reginaldo Rodrigues / Albani Ramos / Arquivo SEBRAE-MA

Os Sotaques

Maranhão, meu tesouro, meu torrão
Fiz esta toada, pra ti Maranhão
Maranhão, meu tesouro, meu torrão
Eu fiz esta toada, pra ti Maranhão

(Humberto do Maracanã – para Boi de Maracanã) – veja a letra completa no Cazumbá Poético (Pág.20)

Sotaque da Ilha ou Matraca: Característico da ilha de São Luís, com predominância das matracas e pandeirões. Boi da Maioba, Maracanã e Ribamar são alguns dos mais fortes representantes desse sotaque e são os chamados de “batalhões pesados”.

Sotaque de Pindaré ou Pandeirão: Ocorre na região do Vale do Pindaré, nos municípios de Viana, São João Batista e Pindaré. Também usa pandeiros (menores que os utilizados pelos bois da ilha) e matracas. Seu ritmo é mais lento.

Sotaque de Zabumba: O nome decorre das zabumbas (tambores) que são utilizadas na brincadeira. Para alguns pesquisadores, este é o mais original de todos os bois. Destacam-se no grupo o Boi de Lauro, Boi de Leonardo e de Antero.

Sotaque de Orquestra: Usa instrumentos de sopro como saxofones, clarinetas, flautas e banjos. Valorizam as coreografias. Os bois de Axixá, Morros e Rosário são os que melhor representam este sotaque.

Por: Paulo Melo Sousa

Foto: Paulo Melo Sousa



Alcântara do **Divino Espírito Santo**

Em junho, as ruas da cidade histórica que já foi capital do Maranhão viram palco para uma das festas religiosas mais tradicionais do Estado

A bela e imponente cidade histórica se prepara para mais uma festa dedicada ao Divino Espírito Santo. Nas ruas de calçamento antigo, as caixeiros percorrem os trajetos debaixo de sol ou de chuva em busca de esmolas, com suas roupas coloridas, acompanhadas pelos bandeireros e pelas bandeirinhas. Entoando cânticos, elas guarnecem a Santa Cro'a, anunciando mais um festejo que, neste ano, é dedicado ao Imperador.

O início da festa deste ano está previsto para acontecer no próximo dia 2 de junho, Dia da Ascensão do Senhor, e término no Dia de Pentecostes, 12 de junho, de acordo com o calendário católico.

A festa do Divino Espírito Santo surgiu na Idade Média, no final do século XIII, e se espalhou pela Europa. Em Portugal, adquiriu feições franciscanas, com o ritual da coroação e manifestações de solidariedade comunitária com a partilha de comida e bebida em volta da mesa, represen-

tando a abundância do pão (alimento do corpo) e da palavra espiritualizada (alimento da alma). Com o passar do tempo, entre o final do século XV e início do século XVI o culto ao Espírito Santo, ligado à festa do império, tomou corpo em Portugal, tendo se estendido aos domínios da Coroa Portuguesa na África, Índias e aos arquipélagos de Madeira e Açores, daí chegando ao Brasil.

No século XIX, em 1808, com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, as festas de cunho popular foram estimuladas, dentre as quais a do Espírito Santo, pois as mesmas serviam para a afirmação pública da solidificação política da realeza. Os cortejos reais e as procissões uniam o poder do Estado ao da igreja, e a coroação de reis e rainhas simbólicos, obedecendo ao calendário católico, assumem ao longo do tempo algumas particularidades específicas, como as que são verificadas na festa de Alcântara.

Nesse município, a manifestação remonta aos fins do século XVII e início do século XIX, e

desde essa época os festeiros vêm mantendo rituais litúrgicos, tais como missas, ladainhas e procissões, bem como outros de caráter profano, como a busca e carregamento dos mastros e a concorrida "subida dos bois". Este é um ritual que persiste no festejo, e que atrai um bom número de pessoas, sobretudo garotos, jovens e homens feitos. Vários bois são reunidos no Porto do Jacaré, portal de entrada da cidade. Os animais têm os chifres e os rabos enfeitados com papel ou plásticos coloridos. Cada boi já se encontra preso pelo pescoço, através de cordas, sob o comando de dois homens, que os controlam.

Os animais, que a princípio se encontravam amarrados em troncos de árvores, finalmente são libertados e sobem a ladeira do Jacaré em desabalada carreira. A multidão grita, muitas pessoas correm e se atropelam com medo, e os bois enfurecidos se agitam sem compreender o que está acontecendo, e seguem pelas ruas assustando as pessoas ao longo do percurso. Os animais

passam em frente à casa dos festeiros, e são conduzidos, ao final do trajeto, ao matadouro.

A carne dos bois é utilizada para alimentar os participantes da festa, e ainda para compor as bandejas com alimentos que serão oferecidos aos idosos carentes no cortejo do dia seguinte à subida. Tudo acontece com o devido acompanhamento do toque das caixeiros e dos acordes marciais da banda de música.

Fartura de comida e bebida

Durante a realização da festa, que prima pelo luxo das roupas, dos altares, dos tronos e das mesas ricamente decoradas, existe grande fartura de alimentos: doces de espécie, o tradicional chocolate, e licores (jenipapo, caju, tamarindo, dentre outros). Dona Joralda é uma das maiores referências da cidade de Alcântara, exímia fabricante de licor, patrimônio imaterial que é tradição da cidade patrimônio, e que é indispensável na Festa do Divino Espírito Santo.

Para que se tenha uma ideia da importância da bebida, já existe um refrão entoado pelas pessoas que se encarregam da busca e do levantamento dos mastros – do Imperador ou Imperatriz e do Mordomo-Régio ou Mordoma-Régia, conforme o ano: “sem licor, o mastro não sai”. Tudo é servido gratuitamente a todos que comparecem ao festejo mais importante de Alcântara.

No passado, a devoção era a maior característica, mas com o passar do tempo o lado profano da festa se sobrepôs, embora a religiosidade continue presente durante todo o festejo. Ao longo da programação, a população tem comparecido em peso ao carregamento e levantamento do mastro. Mesmo assim, as procissões, missas, ladainhas e o toque mágico e inconfundível das caixeiros continuam atraindo para a cidade patrimônio a atenção não só de fiéis, mas também de turistas e de pesquisadores do mundo inteiro.

A cidade

Antiga aldeia tapuia, depois aldeamento tupinambá, Alcântara recebeu a visita de franceses e se rendeu aos colonos portugueses que para ali levaram africanos escravizados, responsáveis pelo lucro que erigiu casarões, igrejas e monumentos numa época de fausto, no qual prosperaram os engenheiros de cana-de-açúcar, e a produção algodoeira e de sal, que tantas riquezas deixaram na cidade. Os remanescentes quilombolas rurais que vivem em dezenas de povoados atestam essa realidade histórica, o que confere ao município a condição de território étnico.

Com o declínio econômico ali observado a

partir do final do século XIX, muitas residências se transformaram em ruínas, em abrigo de mato e silêncio. Elevada à categoria de Patrimônio Nacional em 1948, Alcântara possui um acervo arquitetônico invejável, e um pelourinho ainda em pé, que atrai turistas do mundo inteiro. Com reiteradas intervenções do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, a cidade encontra-se bem conservada, embora algumas intervenções de particulares tenham trazido uma nova feição ao casario antigo, com portões para garagens e construções em locais tombados.



Vista da Praça da Matriz de São Matias, no coração da cidade onde acontece uma das mais tradicionais Festas do Divino Espírito Santo do Brasil

Fotos: Paulo Melo Sousa / Meirelles Jr.



Detalhes da pomba do Divino: símbolo da manifestação



A Imperatriz na Festa do Divino Espírito Santo

Por: Paulo Melo Sousa

Foto: Albani Ramos / Arquivo SEBRAE-MA



Centro Histórico ao sol da tarde

O Centro Histórico de São Luís oferece um agradável cardápio cultural para quem mora na cidade ou a visita. Num passeio calmo a partir do meio de uma tarde agradável vale colocar um tênis e uma roupa confortável para descortinar o passado e a importância de alguns prédios históricos, conhecendo lugares para guardar na memória.

O Museu Histórico e Artístico do Maranhão, situado na Rua do Sol, pode ser o início de rota deste *tour*. Dotado de peças valiosas, dentre as quais se destaca um baldaquim, o museu ainda dispõe de um pequeno teatro, uma galeria de arte e pátios nos quais são realizados lançamentos de livros e até pequenos espetáculos musicais.

O museu é ambientado como Casa de Época, dispendo de acervos do século XIX e meados do século XX, nas quais se destacam duas salas de visitas, sala de música, alcova, quarto de casal,

escritório típico do final do século XIX e início do século XX, além de cozinha. Contíguo ao prédio está instalado ainda o Museu de Arte Sacra, com objetos raros, tais como imagens de santos e objetos usados em rituais católicos.

Na mesma rua, já próximo à Praça João Lisboa, está situado o Teatro Arthur Azevedo, que possui um salão de entrada iluminado por três lustres de cristal. O ambiente é decorado por seis grandes espelhos de cristal com moldura em relevo dourado e dois jarros com plantas ornamentais. A platéia possui o clássico formato de ferradura, poltronas acolchoadas e lustre central com mobilidade comandada por equipamentos eletrônicos. O palco dispõe de um fosso e elevador de orquestra. O teatro possui ainda um salão nobre, sala de dança, sala de coro, salas de costura e adereçaria, bar e lojinha de souvenirs.

Logo depois do teatro se encontra o Largo

do Carmo. Na igreja existe o Museu da Ordem dos Frades Capuchinhos Menores, que vale a pena conhecer. Inaugurado em 2007, pela Província Capuchinha Nossa Senhora do Carmo, possui um belo acervo eclesiástico organizado pelo Frei José Rodrigues e integra o Sistema Brasileiro de Museus.

Seguindo caminho o visitante poderá chegar facilmente à Praia Grande. Ali, vale a pena conhecer a feira, a antiga Casa das Tulhas, construída em meados do século XIX. Trata-se de um dos mercados mais interessantes de São Luís. Nele se vende cachaça, tiquira, peixe seco, camarão, cofos de palha, frutas típicas, dentre outros produtos.

Na Praia Grande se encontram muitos bares, restaurantes e lojas de artesanato. Destaque para o Bar e Restaurante Crioulas, situado na Rua do Giz, que serve pratos típicos, como o cuxá, orgulho da culinária maranhense – a pesquisa-

DESTINO MARANHÃO

dora de cultura popular, Zelinda Lima, está lutando há algum tempo para tornar o cuxá bem imaterial do patrimônio cultural brasileiro, sendo que o processo para a efetivação da solicitação se encontra em andamento há alguns anos.

Na mesma Rua do Giz vale a pena conhecer a padaria do Valery, um francês que fabrica pães com receita familiar francesa, o Bar e Restaurante Cantinho da Estrela e La Pizzeria, o Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho e o Centro de Arqueologia e História Natural do Maranhão. Ainda na área da Praia Grande, destaque para a Casa de Nhozinho, que fica na Rua Portugal, e Casa do Maranhão, na rua do Trapiche.

Subindo pelo Beco da Catarina Mina, chega-se à Praça D. Pedro II, na qual é indispensável visitar a Igreja da Sé, a Catedral Metropolitana de São Luís. O altar-mor do templo é tombado pelo Patrimônio Histórico. A igreja foi construída pelos jesuítas em 1762 como homenagem a Nossa Senhora da Vitória que, segundo a lenda, teria aparecido na Batalha de Guaxenduba para ajudar os portugueses a derrotar e expulsar os franceses do território maranhense, em 1614.

Na praça, destaque ainda para o Palácio dos Leões, residência oficial do chefe do Estado do Maranhão, e que se encontra aberto para visitação pública. Construído no estilo neoclássico, sobre os alicerces do antigo Forte de São Luís, a obra foi iniciada pelos franceses e concluída pelos portugueses. Foi rebatizado por estes com o nome de Forte de São Felipe. No palácio, existe um rico acervo de gravuras e obras de arte pertencentes à Coleção Arthur Azevedo.

Para fechar o passeio com chave de ouro, nada melhor que um belo pôr-do-sol, apreciado do lado externo do Palácio dos Leões e tendo ao fundo a imponente baía de São Marcos. A vista é imperdível!



Vista do lado externo do Palácio dos Leões. Uma visão imperdível!



Turistas em visita ao Palácio dos Leões



Igreja da Sé



Teatro Arthur Azevedo

Por: Paulo Melo Sousa

Foto: Ivar Souza



Projeto Orla Viva investe em consciência ambiental

Fruto das aulas práticas de dois professores do curso de Biologia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Maurício Mendonça e José Maria Maia – o Projeto Orla Viva é centrado no apoio didático e divulgação geral da biodiversidade do litoral maranhense. É também pautado na importância da preservação dos ecossistemas, principalmente dos ambientes marinhos, que são fundamentais para o equilíbrio do planeta Terra como um todo.

Ao realizar as aulas práticas com seus alunos, os professores também perceberam o interesse da maioria das pessoas quando das exposições de aquários na praia. Isso motivou os dois a dar seguimento à ideia do Orla Viva e, assim, alugaram uma casa na Praia do Meio (entre o Olho D'água e Araçagy) para receber os mais diferentes públicos – principalmente os estudantes.

O projeto já existe a mais de três anos, sendo totalmente voluntário, sem incentivos ou apoios de qualquer natureza. Os professores tiram dinheiro do próprio bolso para manter o local – aluguel, limpeza, água e iluminação, dentre outros gastos. É cobrada uma pequena taxa das escolas particulares para ajudar na manutenção. Atualmente, o projeto já recebeu mais de

10 mil visitantes, sendo 80% alunos de escolas da rede pública e particular, além de grupos de igrejas e de escoteiros. “Sempre priorizamos a questão da preservação ambiental, principalmente da biodiversidade. Nós temos objetivos mais amplos, que é o de criar um banco de imagens sobre a biodiversidade da costa maranhense. Aos poucos, estamos fazendo imagens de diferentes grupos de animais marinhos”, revela o biólogo Maurício Mendonça.

No espaço onde funciona o projeto, o visitante pode apreciar vários aquários, nos quais se destaca a presença de uma moréia, além de muitos outros espécimes da fauna marinha, como baiacus e caranguejos. Animais mortos mantidos em formol também chamam a atenção, bem como um amplo material fotográfico exposto nas paredes, informando sobre o ambiente aquático.

Aulas práticas

A dinâmica das atividades do Orla Viva consta de duas aulas. Na primeira, são enfocados os impactos ambientais sobre o ecossistema marinho – questão da água de lastro trazida pelos navios que frequentam os portos da ilha de São

Luís, poluição do lixo e do esgoto jogado *in natura* no mar, etc. Na segunda aula, são discutidas as principais características dos mais importantes grupos animais do ambiente marinho e o papel que esses organismos possuem no contexto ambiental, o papel ecológico desses grupos e a importância deles.

Ao longo da dinâmica, chama-se a atenção para a questão econômica, principalmente no que se refere à questão alimentar. “Sabemos que o litoral do Maranhão é um dos mais ricos do País, e o ambiente marinho responde por grande parte da alimentação da população, de tal maneira que acreditamos que o trabalho que estamos realizando representa uma ação importante para a formação de uma consciência ecológica junto à comunidade”, conclui Maurício Mendonça.

Serviço

Contato para visitação do Orla Viva
Maurício Mendonça: 81864320
José Maria Maia: 88038878 / 32362491
Orkut: Orla Viva Maranhão

Igrejas Históricas do Maranhão

A cada edição o Jornal Cazumbá mostrará a história das igrejas históricas do Maranhão e os episódios inusitados de cada uma. Confira!

Por: Paula Lima

Igreja de Santana: um dos templos católicos mais antigos de São Luís



São poucos os históricos sobre a Igreja de Santana. Sabe-se apenas que José da Costa Reis, como vereador mais velho da Câmara, cedeu ao Cônego José Maciel Aranha, um chão para a edificação de uma capela à Senhora de Santa Ana, sendo edificada em 1794.

O mais interessante é a sua posição avançada, que estreita a rua onde está localizada, Rua de Santana, destacando-se, ainda mais, entre edifícios de construções modernas, platibandas deste século e raras moradas inteiras.

Tem estilo neoclássico e influências barrocas. Mas um atrativo especial são os azulejos portugueses e um painel de admirável beleza e em bom estado de conservação.

Apesar de não existirem documentos comprobatórios, observam-se inserções de elementos não harmônicos com a arquitetura original, tais como: azulejos industriais, telha de amianto, cerâmica e ladrilho.

Características

Um só corpo de fachada. Frontão semicircular ornado por acúmulo de

cornijas (conjunto de molduras salientes que servem de arremate superior às obras de arquitetura). O par de torres sineiras situa-se recuadamente em relação ao frontão. E das três aberturas que cada uma possui, apenas um sino, o da direita, encontra-se na janela imediatamente inferior. A porta principal é simples, em arco abatido, com soleiras em dois degraus de cantaria.

O interior é de nave (ala central da igreja) única. São dois altares uniformes, que ladeiam o arco cruzeiro, com feições neoclássicas pelas linhas retas e pobreza de decoração, ladeado por duas colunas de bases simples.

A Capela-mor, de teto em abóbada de berço, é ladeada por janelas que disfarçam o púlpito (local onde são proferidas as leituras da Bíblia Sagrada). Ao centro, o Altar-mor é formado de três pares de colunas com características barrocas. Logo acima do altar-mor há um frontão retangular ladeado por elementos marinhos vazados centrado pelo arco do camarim, datado do século XIX, em estilo neoclássico, com detalhes barroco.

Fonte: Livro Monumentos Históricas do Maranhão

Foto: Reginaldo Rodrigues

Quando a base é sólida, o futuro é positivo.



Colégio **BATISTA**
Daniel de La Touche

www.batistaonline.com.br

PICADILLY CIRCUS, o famoso telão publicitário que fica no Centro de Londres

Renascença
3227-2989

João Paulo
3131-1411



Ócio, Viagens e Gastronomia

Por Beatrice Borges
Turismóloga/Professora Universitária
www.ocioviagensegastronomia.com

A dor e a delícia de viajar

Viajar causa uma transformação em nossas vidas! Viajando você consegue renovar-se, estabelecer uma nova relação com o mundo, transformar-se!

Enquanto você viaja, o seu mundo fica diferente. Fica tudo azul de bolinha cor de rosa, travestido de alegria, curiosidade e satisfação, não é mesmo? Mas quem foi que disse que viajar é só pegar a mochila e sair por aí?

Uma viagem requer muito tempo, preparação, disponibilidade e paixão. A fase anterior ao embarque e o momento de volta ao lugar de origem também marcam o seu roteiro turístico. As três fases da viagem juntas compõem um dos maiores desejos dos povos da terra: conhecer lugares, culturas e povos com hábitos diferentes dos seus.

Resolvi dividir as fases de uma viagem de acordo com a revolução que acontece em mim e as denominei de "pré-viagem", "trans-viagem" e "pós-viagem". Vamos a cada uma delas?

A Pré-viagem

Aqui você decide que vai viajar. Vê uma propaganda, escuta algum comentário estimulante ou realiza um sonho antigo. O fato de viajar já entra em sua vida revolucionando seu sono, seus pensamentos e o seu dia-a-dia. Acessar a internet facilita saber sobre os detalhes, os recantos, os depoimentos de quem já foi e a programação local. A partir daqui, muda-se o figurino, o cabelo e até um check up entra no check list pessoal de cada um.

São meses, semanas e dias recheados de ansiedade, desejo e correria pra ficar tudo pronto. Há aqueles que dizem que a pré-viagem é até mais ex-

citante, porque geralmente se gasta mais tempo nas preparações do que no lugar visitado – e isso é fundamental para o sucesso da sua viagem.

Checar os horários de saída, de chegada, se a memória da máquina é suficiente, a previsão meteorológica, confirmar as reservas no hotel e os passeios são itens essenciais, pois se um desses dando errado ou não se realizando a contento, as lembranças ficarão manchadas e viagem não será plena.

A Trans-viagem

Eis que chega o dia e você acaba de lembrar que se esqueceu de uma coisinha. É sempre assim! A viagem mexe tanto com a gente que ao se aproximar o dia "V", o cérebro só pensa em estar no lugar escolhido, não mais com os detalhes da bagagem, o que é perfeitamente perdoável, na minha opinião!

Ver de perto todos os atrativos do destino dão a sensação de felicidade plena. Tudo é festa e alegria. Todo detalhe é digno de uma foto. Os momentos são comemorados e você acaba pecando algumas vezes por excesso de programação. Volta pro hotel exausto, mas feliz por estar aproveitando todos os segundos da sua viagem. Os verbos dormir e descansar são abolidos completamente do vocabulário e você conta os dias pra ficar mais naquela vida. Os pormenores locais como as comidas típicas, o modo de vida, o sotaque e a forma de se vestir das pessoas do lugar compõem as suas lembranças. Você experimenta de tudo e assim o intercâmbio de culturas e gestos vai acontecendo e embebedando a sua mente.

Ah, viajar... Privilégio de poucos hoje em dia. No Brasil, por exemplo, uma estatística não oficial afirma que menos de 10% dos brasileiros pode realizar tal

façanha. Quase 75% da nação ainda não conseguiu entrar num avião e com o tamanho continental do nosso País, essa estatística pode ter, sim, fundamento.

Viajar ainda garante um status interessante perante a sociedade e para muitos, se alguém "é viajado" é porque é culto, tem muita vivência e pode ensinar aos outros.

Trazer "lembrancinhas" do lugar visitado garante na memória a chama da viagem. Mesmo depois de bastante tempo, rever o souvenir traz as cores e o cheiro do lugar.

Saber que a viagem está acabando também revoluciona o pensamento e a saudade dos pontos visitados é sentimento constante. A mala, agora, tem mais peso, a camiseta de volta traz estampada um dos atrativos visitados e a ansiedade se transforma em saudade de casa.

A Pós-viagem

O cheiro do seu lugar de origem só ele tem. O céu também. Voltar pra casa dá segurança e racionalidade. A vontade de dormir em sua cama apaga por alguns momentos as lembranças da viagem e você fica feliz por estar de volta são e salvo. É hora de distribuir presentinhos, mostrar fotos, reunir os amigos para contar tudo e lembrar com melancolia.

Desarrumar a mala é a parte mais dolorida. Embora você esteja descansado mentalmente, o que quer mesmo é falar do seu aprendizado e gritar para o mundo que você viajou. Uma viagem desintoxica a vida e renova as esperanças, mas a vida vai aos poucos voltando à sua dinâmica e você se conforma com o seu dia-a-dia. Passado um tempo, a fase da pré-viagem está de volta à sua vida, graças a Deus...

10
anos

FACULDADE
SÃO★LUÍS
Educação com Seriedade

Lençóis Maranhenses

Conheça e desfrute desse paraíso!

Um lugar onde o tempo não se mede pelos ponteiros do relógio, mas pelo soprar dos ventos, o brilho do sol, o ritmo dos rios, pelo mover das imensas dunas de areias, entrecortadas por lagoas de águas cristalinas, de cores esmeralda e azul turquesa. Um local que reserva muitas emoções e belas surpresas. Venha conferir e descubra a beleza e os mistérios dos Lençóis Maranhenses!



Como Chegar

Saindo de São Luís pela BR 135, depois seguir pela MA 110 e BR 402 até Barreirinhas, principal portão de entrada para os Lençóis.

Também há opções de avião monomotor (voo panorâmico de 1 hora), saindo do Aeroporto Internacional Marechal da Cunha Machado em São Luís.

Por: Paula Lima

Lendas do Maranhão

Dragão da Baía de São Marcos

Esta lenda é oriunda da cidade de Alcântara, onde comentam que um poderoso cacique possuía um belo filho. Num determinado dia estava o menino índio banhando a beira-mar quando um enorme dragão, provindo das águas da baía de São Marcos, o tragou. O cacique ficou furioso e contratou o melhor guerreiro da tribo para matar de qualquer jeito o monstro. Foram passados alguns dias para novamente o dragão aparecer e ser morto com uma certa flechada no coração. Mas, quando caía morto nos seus últimos esturros abriu gigantesca fenda no solo, que hoje afirmam ser o conhecido Canal do Jacaré, que separa do continente a Ilha do Livramento.

Fonte: Livro Folclore Maranhense
(José Ribamar Sousa dos Reis)

Você Sabia????



Foto: Arquivo JR Martins

...Que em frente à Embratel, ao lado da Capela das Laranjeiras, no Centro de São Luís, existia uma enorme caixa d'água de bronze que, além de abastecer toda a cidade, ainda era usada como atrativo turístico, onde os pais costumavam levar seus filhos para apreciar, do alto da caixa, a beleza da cidade?

Fonte: Radialista Florivaldo Sousa

Cazumbá Poético

Maranhão Meu Tesouro, Meu Torrão

Maranhão, meu tesouro, meu torrão / Fiz esta toada, pra ti Maranhão
Maranhão, meu tesouro, meu torrão / Eu fiz esta toada, pra ti Maranhão
Terra do babaçú / Que a natureza cultiva/ Esta palmeira nativa/ É que me dá inspiração

Na praia dos lençóis / Tem um touro encantado / E o reinado / Do rei Sebastião

Sereia canta na proa / Na mata o guriatã/ Terra da pirunga doce/ E tem a gostosa pitombotã / E todo ano, a grande festa da Jussara / No mês de outubro no Maracanã

No mês de junho tem o bumba-meu-boi / Que é festejado em louvor à São João / O amo canta e balança o maracá / A matraca e pandeiro / É quem faz tremer o chão

Esta herança foi deixada por nossos avós/ Hoje cultivada por nós / Pra compôr tua história, Maranhão

Humberto do Maracanã

UFMA vai realizar 34ª edição do Festival Guarnicê de Cinema



notícias, galeria de fotos e contatos estão disponíveis no site www.cultura.ufma.br.

Constituído de mostras competitivas e não competitivas, o Guarnicê de Cinema aceitará filmes na bitola 35mm e vídeos realizados no sistema NTSC em qualquer formato de captação. As mostras não competitivas serão realizadas em sistema de itinerância e constituídas de vídeos e filmes em curta, média e longa metragem, convidados ou que não se enquadrem nos critérios da competição.

Concursos e Inscrição

A edição 2011 do festival manterá os concursos Guarnicê de Filmes Longa Metragem; Guarnicê de Filmes Média e Curta Metragem; Guarnicê de Vídeos; Troféu Guarnicê para Tele-Reportagem, exclusivo às emissoras de televisão do Maranhão; Troféu Guarnicê para Comercial, destinado apenas às agências e produtoras de vídeos maranhenses e, ainda, os Troféus Guarnicê para Vídeo 1 Minuto e Videoclipe.

Poderão participar cineastas e videoastas de todo o Brasil, ibero-americanos e de países da língua portuguesa. Cada participante poderá inscrever até dois filmes e/ou vídeos de longa, curta e média metragem. Vale lembrar que a duração para Curta Metragem é de até 15 minutos, Média Metragem (16 a 59 minutos) e Longa Metragem (70 a 130 minutos).

O festival tem tema livre. Não serão aceitos de nenhuma forma trabalhos que já competiram nas edições anteriores do Festival Guarnicê de Cinema.

Exigências e orientações

O responsável pela inscrição deverá permitir a doação de uma cópia da sua obra audiovisual em mídia digital no formato DVD, por meio do preenchimento da Ratificação de Permissão à Ufma para incorporação ao acervo do Departamento de Assuntos Culturais. Para todos os trabalhos (filmes e vídeos), o responsável pela inscrição deverá enviar uma declaração à coordenação do evento informando que dispensa cobrança oriunda de direito autoral por parte do ECAD (Lei 9.610/98).

Essa declaração será assinada pelo autor da Tri-Ilha Sonora e o diretor da obra audiovisual.

A inscrição do trabalho deverá constar de: preenchimento da ficha de inscrição, tendo em anexo fotos, releases, currículo em CD-ROM (extensão JPEG ou TIFF) para imagens com 300 dpi e para textos em Word (divulgação). Cada trabalho deve ser gravado em DVD, individual e identificado com nome, endereço, telefone e e-mail e Declaração dos Direitos autorais e Ratificação de Permissão.

Os trabalhos inscritos e seus anexos deverão ser entregues ou enviados por postagem à: UFMA/PROEX/DAC – Festival Guarnicê de Cinema. Rua Grande, 782 - Centro. CEP: 65020-250. São Luís/MA. Informações: 98 3231 2887 (Coordenação) - 3232 3901 (Secretaria) e 3221 0756 (Informática). As inscrições podem ser efetivadas, ainda, pelo email dac.audiovisual@ufma.br, até as 18h na coordenação do Festival e até as 23h59 de 10 de junho/2011 pela internet. Regulamento completo, acesse: www.cultura.ufma.br.

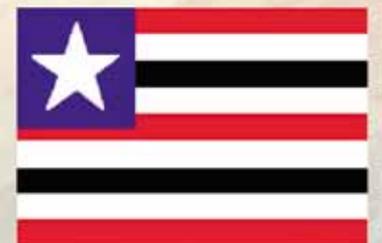
Estão abertas até o dia 10 de junho as inscrições online do 34º Festival Guarnicê de Cinema. O evento entra em exibição na capital maranhense de 29 de agosto a 2 de setembro deste ano, numa promoção da Universidade Federal do Maranhão (Ufma), por meio do Departamento de Assuntos Culturais da Pró-Reitoria de Extensão, com apoio de empresas e organizações públicas.

Com o objetivo de incentivar a realização de vídeos e filmes em curta, média e longa metragem no Brasil e fomentar o aparecimento de novos realizadores, o festival de cinema de São Luís também difunde a produção do audiovisual nacional e favorece o intercâmbio entre países ibero-americanos e de língua portuguesa. O regulamento, inscrições,

Cartório do 2º Ofício de Notas

Tabelião: Dr. Celso Coutinho
Substitutos: Dr. José Maria Pinheiro Meireles e
Gerson N. Coutinho

Com uma estrutura ágil e moderna para oferecer a você o melhor em serviços e plena segurança jurídica, escrituras, procurações, testamentos, reconhecimentos de firmas, autenticações, inventário, partilha, separação, divórcio e restabelecimento de sociedade conjugal



Rua da Direita, 402 - Centro • Tel: (98) 3232-8699 • 3221-2419 • Fax: (98) 3232-1810 - São Luís/MA